

A DISPONIBILIDADE DE ÁGUA NO SEMIÁRIDO DO PARAÍBA NA CRISE DO CORONA VÍRUS.

Pedro Costa Guedes Vianna

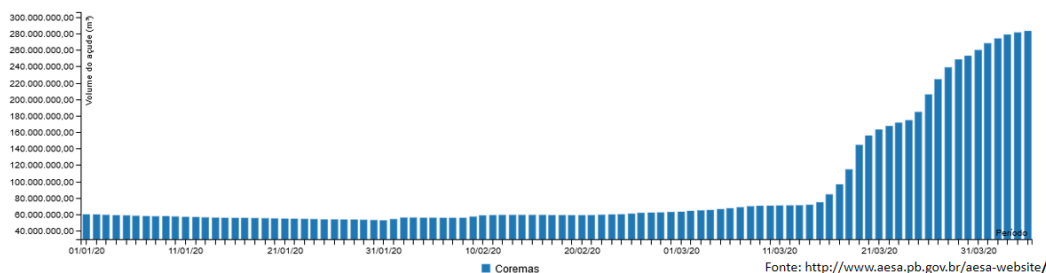
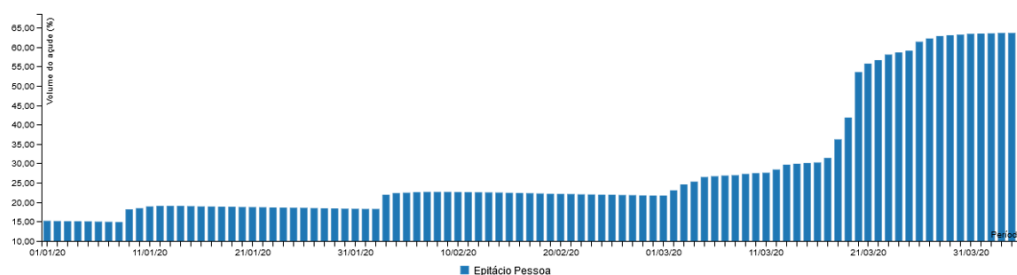
É muito comum ouvir dizer que Deus é brasileiro, e recentemente alguns pastores evangélicos tentam vender que um certo “deus” está no comando, e que este estaria ocupando a Presidência da República do Brasil. Nada mais falso. Também era muito comum ouvir quando chovia no sertão, foi deus quem mandou a chuva pra salvar o sertanejo. Já a seca quando assolava a vida do povo do interior do Nordeste, era um “castigo divino”, também isso não se sustenta. Mas foram os homens, os homens de bem (não os de “bens”) quem construíram as obras de reservas hídricas açudes de todos portes, cisternas e as inúmeras outras Tecnologias Sociais Hídricas existentes no semiárido nordestino, e são elas que neste momento vão ajudar a minimizar os impactos desta pandemia no interior semiárido do Brasil. Também as transposições já prontas, entre elas as do Eixo Leste da Transposição das Águas do Rio São Francisco para o nordeste setentrional e os poços vão ajudar a vencer esta pandemia.

Misticismos à parte, existe uma unanimidade entre todos cientistas, médicos e especialistas e até entre a população em geral, é importante lavar as mãos, sempre, muitas vezes ao dia, e para isso é preciso ÁGUA! Não há como fugir disso, dizem todas as autoridades. Portanto a disponibilidade hídrica, ou seja, a oferta de água, seja ela pelas Companhias Estatais, Sistemas autônomos de Prefeituras, ou pela Operação Pipa do Governo Federal, são neste momento CRUCIAIS. Obvio que a o acesso à água sempre foi primordial para a vida, mas neste momento ele sobe de importância, pois é o elemento principal de combate ao Corona Vírus.

Assim este texto analisa o vertiginoso aumento da disponibilidade nos grandes e médios açudes da Paraíba, nos tempos em que o vírus da Covid19 chega ao Nordeste, entrando pelo litoral, e como os europeus no passado, iniciando sua marcha para o oeste rumo ao semiárido. Uma análise do nível deste grandes e médios reservatórios da Paraíba, nos mostra uma boa notícia, entre janeiro e até a primeira semana de abril, tivemos um incremento muito grande nas reservas hídricas do nosso semiárido. Os dados estão disponíveis na site da AESA-PB < <http://www.aesa.pb.gov.br/aesa-website/monitoramento/ultimos-volumes/> > e são confiáveis. É correto imaginar que este cenário também deve estar se repetindo em outros estados do Nordeste, obviamente com diferenças regionais. Alguém sempre dirá, foi deus quem mandou as chuvas, (sabemos que não é bem assim) mas é preciso lembrar que fomos nós os homens que construímos os meios de reserva-la, mesmo com todas as críticas que possamos ter à nossas intervenções na natureza.

A seguir exemplificamos dois dos maiores açudes na Paraíba onde os gráficos mostram as curvas de acumulo de águas. O Reservatório do Boqueirão (Epitácio Pessoa) abastece Campina Grande e Região com uma população superior a 600.000 habitantes, que inclusive também recebe águas da Transposição do Rio São Francisco, passou de 15% para 64% de sua capacidade, passando de 70 milhões para 296 milhões de m³ de água, um incremento de 226 milhões. Já o de Coremas, na região central do Estado passou de 8% para 38%, passando de 59 milhões para 282 milhões de m³. Isso demonstra que a partir de 15 de março, possivelmente quando a pandemia estava entrando na Paraíba, os açudes receberam importantes aportes hídricos.

Gráficos do volume hídrico entre 01/01/2020 e 05/04/2020



Fonte: <http://www.aesa.pb.gov.br/aesa-website/>

Destes dados podemos inferir que toda rede de drenagem à montante deste reservatório certamente foi beneficiada por este aporte, e as cisternas de placas, que hoje já superam os 800.000 em toda a região Nordeste e mais de 100.000 só na Paraíba, dados da ASA Brasil < <https://www.asabrasil.org.br/mapatecnologias/> > e do LEGAT-UFPB < <http://www.geociencias.ufpb.br/leppan/gepat/atlas/> >. Portanto é possível inferir que as cisterna que bastecem as populações do semiárido, construídas pelas ONGs e pelo Movimento Social Organizado, com apoio do Governo Federal, entre 2003 e 2016, estão cheias e que servirão as populações dispersas no meio rural, neste momento da pandemia.

Não houvesse o terremoto político-jurídico-parlamentar, ou simplesmente, “O Golpe” que quebrou a normalidade institucional no país, haveriam muitas mais cisternas e obras que nos colocaríamos em situação melhor diante da pandemia. Pois, sob a presidência de Michel Temer e de seu sucessor, os recursos para as Tecnologias Sociais Hídricas, “secaram” quase que totalmente.

Pedro Costa Guedes Vianna

Departamento de Geociências da UFPB, - [Laboratório de Estudos em Gestão de Água e Território.](#)